

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno 10\$000
Semestre 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL
Anno 12\$000
Semestre 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha

Não se admite testas de ferro

ORGÃO DEMOCRATICO

ADMINISTRAÇÃO-RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Publica-se às quintas e domingos

Numero avulsos 200 rs.

Domingo 18 de Agosto de 1878

AVISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878, em casa de nossos correspondentes os Srs. Gallien & Frères, rue de Lafayette n. 36.

Em PARIS a única casa que recebe annuncios para este jornal é a dos Srs. Gallien & Frères, rue de Lafayette n. 36.
Em LONDRES, unica agencia de annuncios para este jornal no escriptorio dos Srs. Gallien & Frères 17, Queen Victoria Street, London E.C.

SECCÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE AGOSTO DE 1878

Acto.—O presidente da provincia, tomando em consideração a proposta do dr. chefe de policia em officio de 22 de Julho findo, sob n. 138, e autorisado pelo art. 7.º do regulamento geral n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, resolve crear um districto de subdelegacia no lugar denominado—Valle do Rio Braço do Norte,—no municipio do Tubarão, e marcar de conformidade com a informação do mesmo doutor chefe de policia de 9 do corrente, sob n. 144, os limites do dito districto, que serão os seguintes:

Pelo sul a foz do rio Braço do Norte, pelo norte, as nascentes do mesmo rio.

Pelo Este, vertentes do Giravá e Capivary e pelo Oeste, os limites das terras do patrimonio de SS. AA. Imperiaes.

Espeçam-se, n'este sentido, as necessarias communicações.

Mandou-se copia ao dr. chefe de policia, em officio sob n. 45.

Acto.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do dr. chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 145, resolve nomear para o cargo de subdelegado de policia do novo districto do Braço do Norte, no Tubarão, o cidadão Pedro Zeferino de Mattos.

Espeçam-se, n'este sentido, as communicações.

Mandou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia, o titulo do nomeado.

A thesauraria geral, n. 448.—Remetto a v.s. o incluso requerimento que o capitão commandante da companhia de guarnição d'esta provincia, Candido Alfredo de Amorim Caldas, dirige ao exm. sr. ministro da guerra, afim de que v.s. preste a respeito sua informação.

A' mesma, n. 449.—Tendo, nesta data, contractado pela quantia de 130\$ rs. mensaes o pharmaceutico Joaquim Casetano da Silva para servir na pharmacia militar desta provincia, durante a ausencia, por motivo de molestia, do respectivo pharmaceutico tenente João José Loria, assina o communico a v.s., para os fins convenientes, e afim de que designe um empregado dessa repartição para fazer parte da commissão que tem de inventariar os officios existentes na dita pharmacia.

A' mesma, n. 450.—Mande v.s. ajustar contas e passar guia ao tenente pharmaceutico João José Loria, que se retira para a corte, no dia 14 do corrente, por achar-se doente.

A' mesma, n. 451.—Sirva-se v.s. de administrar-me sua informação acerca do que trata a primeira parte do aviso do ministerio do imperio, datado de 29 de Julho findo, por copia junto.

A' mesma, n. 452.—Por conta do credito aberto á verba «obras» por esta presidencia, para os reparos de palacio, mande v.s. pagar a conta inclusa, que importa em 11\$640 rs.

A thesauraria provincial, n. 176.—Dê vnc. suas ordens para que o amanuense da secretaria d'assembleia, ora addido a essa thesauraria, Feliciano Marques Guimarães, se apresente na bibliotheca provincial afim de conduzir os trabalhos da commissão encarregada de organizar o catalogo dos livros ali existentes.

A camara municipal de S. Francisco.—Declaro á camara municipal de S. Francisco, para os fins convenientes, que no requerimento de Eduardo Leuschner, de 1.º do seguinte despacho:

«Determinando a lei provincial n. 829 de 24 de Abril de 1877 que as padarias paguem a taxa de 20\$ rs. e as quitandas igual quantia, não declarou se ficava isento de uma das taxas quem exercesse as duas profissões, mas como, no silencio da lei provincial rege a geral: De conformidade com o artigo 17 do regulamento de 13 de Julho de 1874, que sujeita ao pagamento da taxa mais elevada, ficando isento das outras quem exercer diferentes industrias no mesmo estabelecimento; deffiro a petição do supplicante e mando que somente lhe seja cobrada uma taxa, ou de padaria ou de quitanda, uma vez que são de igual valor.

Al engenheiro Etienne Douat.—Remetta vnc. a esta presidencia to-

dos documentos das despesas feitas na importancia de 16:139\$140 rs. com a estrada D. Francisco, até o dia 1.º de Maio ultimo, em que foram definitivamente suspensos os respectivos trabalhos, afim de serem os mesmos documentos examinados pela thesauraria, que os requisita em officio de 9 do corrente, para dar cumprimento ao aviso do ministerio d'agricultura de 27 de Julho findo.

Al dr. Genuino.—Declaro a vnc., em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que, n'esta data, expeço a necessaria ordem afim de que o amanuense da secretaria d'assembleia, Feliciano Marques Guimarães, se apresente na bibliotheca provincial para conduzir os trabalhos da commissão de que vnc. se acha encarregado.

Al juiz de paz, presidente da junta de alistamento para o serviço militar da freguezia de Garopaba.—Sciencie pelo seu officio de 1.º do corrente de não se ter instalado, n'essa parochia, a junta de alistamento para o serviço do exercito e da armada no dia 1.º deste mez, declaro a vnc. que deve marcar novo dia para a reunião da referida junta.

DO SECRETARIO

Al presidente da junta parochial da freguezia de Santo Antonio.—De orden de 1.º ex. o sr. dr. presidente da provincia, devolve a v.s. as copias que acompanhão o seu officio de 7 do corrente, afim de que seja sanada a falta que n'ellas se encontra das notas de 1.º e 2.º alameda de votantes.

Dia 11

A thesauraria geral, n. 455.—Communico a v.s., para os fins convenientes, que, por officio de honorem, me participou o bacharel Adriano Francisco Ferreira Neves, juiz de direito interno da comarca de S. Miguel, que achando-se restabelecido de seus incommodos de saúde prescinda, na mesma data, do resto da licença que lhe foi concedida em 22 de Julho findo.

Al presidente da junta parochial de Cannasvieira.—Acusando o recebimento do officio de vnc., datado de 8 do corrente, a que acompanhão copia das actas da eleição de eleitores que ali se procedeu, cumpre que vnc. remetta-me outra copia, afim de ser transmittida ao 1.º secretario da camara dos deputados, conforme determina o art. 105 das instruções regulamentares.

Al director das colonias Itajaly e

Principe D. Pedro.—Transmittindo a vnc. o requerimento em que o Dr. De Witt Clinton von Tuyl pede seja modificada a clausula 9.ª dos que baixaram com o decreto n. 6104 de 19 de Janeiro de 1876, recomendo-lhe que preste a respeito sua informação, afim de satisfazer a exigencia do ministerio d'agricultura contida em aviso datado de 4 de Junho ultimo.

Dia 14

PORTARIA.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Alves da Silva Simas, praticante da thesauraria de fazenda, e á vista da informação do respectivo inspector, concede-lhe dois mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.

A thesauraria geral, n. 454.—Declaro a v.s., para os fins convenientes, que, por despacho de 13 do corrente, deferi o requerimento em que Mariano José da Silveira pediu ser relevado da multa de 110\$ rs. que lhe foi imposta pelo collector da villa de S. Miguel, por ter deixado de dar a matricula o ingenuo de nome Juvencio, filho de uma sua escrava e de fazer a declaração do fallecimento do mesmo menor.

A thesauraria provincial, n. 177.—Communico a vnc., para os fins convenientes, que, por officio datado de 10 do corrente, participou-me o commandante do corpo policial ter, na mesma data, designado e lanteado da 1.ª companhia Eduardo José Martins para commandar interinamente a seccão de cavallaria.

REQUERIMENTOS DESFACHADOS

Dia 12 de Agosto

Eduardo Leuschner.—Determinando a lei provincial n. 829 de 24 de Abril de 1877 que as padarias paguem a taxa de 20\$ rs. e as quitandas igual quantia, não declarou se ficava isento de uma das taxas quem exercesse as duas profissões, mas como, no silencio da lei provincial, rege a geral: De conformidade com o art. 17 do Reg. de 15 de Julho de 1874, que sujeita ao pagamento da taxa mais elevada, ficando isento das outras, quem exercer diferentes industrias no mesmo estabelecimento; deffiro a petição do supplicante e mando que somente lhe seja cobrada uma taxa, ou de padaria ou de quitanda, uma vez que são de igual valor.

Cantallia Lopes de Haro.—Informe a thesauraria provincial de novo:

1.º Si a supplicante tem o direito que

allega de receber a gratificação da lei de 21 de Maio de 1875, durante o tempo decorrido d'aquella data até a da lei de 1.º de Maio de 1876; 2.º, si ha credito.

Vicente Borges de Araujo.—Indeferido, de conformidade com o parecer do inspector da instrução publica.

Mariano José da Silveira.—Como requer.

Bade, Kirbach & C.—Informe a thesauraria de fazenda.

João Alves da Silva Simas.—Concedo.

Dia 14

Francisco José Laundes e outros.—Informe o sr. capitão do porto.

Bade, Kirbach & C.—A thesauraria de fazenda, para os fins convenientes.

Guilherme Guil.—Informe a camara municipal do Tubarão.

Portella, Gusde & Barroco.—Informe a camara municipal de S. Francisco.

SECCÃO POLITICA

O centro director do Partido Liberal da provincia, de accordo com os directores municipais, declara que os candidatos escolhidos pelo partido para deputados geruaes na eleição proxima, são os seguintes: Sr. Candido de Mattos, Sr. Candido de Mattos, Sr. Candido de Mattos e Sr. Candido de Mattos.

Dia 12 de Agosto

A imprensa que é o veículo da idéa, o meio mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

Enquanto uma norma stricta de conduta jornalística não for estabelecida pelos respectivos redactores, e o bom publico, as necessidades do povo, não forem ellasas como o principal e unico fim dessa maravilhosa invenção do Gue-

ta, não se poderá esperar que a imprensa seja mais effiz e prompto de manifestação de pensamento, por isso mesmo que tende a desenvolver mais a somma de luz nas camadas escuras, e serve por conseguinte á mais completa e real civilização de um povo, também tem contra si, contra o emprego das suas facilidades, todas as paixões, as mais degeneradas que pôde suggerir o interesse pessoal.

FOLHETIM

O BAILE DO CLUB 12 DE AGOSTO

(Conversação intimas)

No momento em que lóries o que aban-
do vai escripto, minhas mimosas leitoras,
tenho a certeza que dois rostos e en-
cantadores, vermelhos de cohera, farão
todo o possível para franziar as avellu-
dadas testas querendo fazer cara feia
(o que lhes será impossível conseguir)
praguejando contra o indiscreto rabiscador
d'estas linhas.

Pego, porém, licença a V. Exas., mi-
nhas senhoras, para vos observar que
não tendo razão. Se me tivesseis confiado
um segredoinho, um só, dos que talvez
existam, encorados nos vossos cora-
ções de bombas, então sim, a razão
estava do vosso lado, mas ao apenas fuço
publicar em letra de fôrma, os echos
que a brisa perfumada da tarde fez che-
gar até meus ouvidos, e nada mais: ora,
esses echos não pertencem a ninguém,
são propriedade de todos que d'elles se
apoderão.

Era quasi ao cair da tarde; eu achava-
me de passeio na chacara de um
amigo, situada no mais bonito arrabalde
d'esta cidade.

Uma cerca de espinheiro e rosas, di-
vidia o terreno de outro que lhe fica ao
lado. Caminhava vagoroso, contem-

plando as aspirações formadas pela fu-
maça do meu charuto, eis que meço per-
to do mim o farfalhar de vestidos femi-
ninos, volto-me, e por entre a folhagem
da cerca, diviso duas moças, que cami-
nhavam conversando, e com os braços
passando na cintura uma da outra. Es-
cuso dizer que atirei o meu charuto fora
para a fumaça me não denunciasse, e
fui seguindo-as p'ante pé; ambas
erão bonitas, porém de tipos diferentes.
Uma, clara e com cabelos louros; a ou-
tra, morena com lindas tranças negras.

Não me foi possível ouvir de sua con-
versação senão a palavra etc.... Já in-
deesparando de minha má sorte, quan-
do ellas se assentaram em um banco de
pedra, perto de uma pequena moita for-
mada de roseiras e outras plantas de
jardim, ficando quasi enco-tadas á cerca
que me occultava. Na posição em que
me achava, podia não só admirar-as
mas ouvi-las, mas ouvir tudo quanto di-
zião.

— Por que não foste ao baile? disse
a loura.

— Por que não quiz, respondeu a mo-
rena.

— Desculpa, minha amiga, não te
creio. Tu não queres ir a um baile, é
impossível; tens alguma outra razão,
a qual talvez eu adivinhe facilmente,
que te obrigou a ficares em casa, mas
não essa....

— Ora... deixa-te d'essas coisas e
conta-me que por lá se passou. Ha-
vías bonitas toiettes? qual era a mais
elegante? tinha muitos moços? esta-
vão os officiaes de marinha?...
— E Jesus! lhe disse a outra inter-
rompendo-a, atiras-me em cima com
um tal chuveiro de perguntas, que dif-
ficilmente te poderei responder, mas fa-
rei o possível por satisfazer a tua
curiosidade:

«As filhas de... (e fallou tão baizil-
inho que não pude ouvir o nome prometi-
do) trajavam vestidos brancos guar-
necidos de luyettes, tendes os apanhados
da sobre-sua uma grinalda de rosas
côr de cana desmaiada, a começar de
maior para menor, e collocadas com
elegancia; a cabeça era ornada com fi-
bras em harmonia com se do vestido,
acompanhadas os bonitos caixos de ca-
bello, que lhe pendão pelas costas. A
moza visinha aqui perto, trajava um
elegante vestido côr de havana com la-
ços de fita côr de rosa claro, tornando-
se notavel pela simplicidade e gosto: a
jovem esposa do irmão d'esta, vestia uma
toiette azul-listado, guarnecido de tiras
azul-escuro, em preguihas miudaz, e
sem nenhum outro ornato. Devo dizer
que esta simplicidade, que a primeira
tanto bem; as cabeças apenas se havi-
am um pequeno botão de rosa, penden-
do-lhe pelas costas dois lindos raios de
cabello. A irmã tinha um vestido igual
emquanto ao feitiço e gosto, mas diffe-
rente por ser côr de róia.

«Uma nuncia acabar si quizesse
descobrir-te as toiettes de todas as 70
ou 80 senhoras que estavam no baile,
portanto contenta-te com o que já ou-
viste, e vamo-nos embora.

— Não, continúa; apenas fallaste em
tres ou quatro e eu quero saber mais al-
guma coisa.

— Então entendes que eu não tive
nada mais que fazer no baile, sendo
que só de vestidos de muitas em-
pleadas?

— Sei que havias occupar-te com
alguma coisa, particularmente se
lá se achava certa pessoa, mas tam-
pouco sei que tege um olhar que nada te
ocupa, e portanto continúa.

— Enfim, para te agradar, direi mais
o pouco de que me recordo.

«Um vestido de seda verde-mar, de
meia cana; e um pequeno puff orna-
va uma bonita moza morena, e de mais
olhar, muito tão encheida.

— Já sei quem é.

— Pois bem; a filha de... (tornou a
fallar de modo que não pude ouvir) le-
vava um vestido transparente sobre o
côr de canario, com chito e laços
côr de romão.

«A moza visinha... (este nome foi dito
ao ouvido da amiga, ficando eu ainda
em jejum; forte mania de moça!); tinha
uma elegante toiette azul-devidado,
meio transparente, enfeitado com la-
ços de rosa. Contenta-te, minha amiga,

porque eu não me lemb-ro de mais, sendo
que tanto muitas e variadas as toiettes
que lá havia.

— E o mais? lhe perguntou a outra.

— O mais que?

— Pois um baile em compte só de
moças!

— Ah, sim, havia muitas rapasas,
alguns officiaes de marinha, e uma boa
orchestra regida pelo mestre Garra, a
cua estava bem illuminada, e de mais
moço até depois das duas horas da noite.

As duas moças levantaram-se e sa-
guirio em direccão opposta a mim, não
me tendo sido possível ouvir mais nada.

Como a descripção que os meus olhos
não é completa, tratarei em seguit de
completá-la.

Além de bastante harmonia, outra
e mais com muito animado. O res-
tante foi bom e abundante, incluindo o
baile e o buffet bem provido.

A directoria e mais socios, prevendo
em triumpho para com seus convidados,
fazendo a honra de casa com toda a
amabilidade.

X.

temberg; enquanto a idea não deixar de ser um verdadeiro meio de illusão para o povo, e este que é objecto de todas as invenções, para quem se fazem as maiores descobertas, conhecer que tudo tendo para o exclusivismo de uma impensada parcialidade politica, cuja regra, cuja conducta tem sido e foi ainda ultimamente assaz manifesta, não poderemos ter entre nós devidamente praticada essa alavanca do espirito.

A politica não é um erro, é a verdade de um estado: as suas tendencias são o amor decidido ás boas instituições, cujos resultados dão a ordem e harmonia ao corpo social.

O desenvolvimento, o progresso e civilização nacional são os fins, á que deve só aspirar todo e qualquer individuo, que se julgue capaz de tomar á si um encargo politico.

Fôrda desta conducta, longe desta norma, temos o governo pessoal, e com elle todos os males da mais desenvolvida anarquia.

Longe, longe de nós mentirmos ao povo; não somos da celebre raça desses moderados fingidos, que escrevendo na sua bandeira—liberdade bem entendida, privam no entanto á todos seus adversarios do mais insignificante bem social, á que têm direito como cidadãos; não, nunca pretendemos ao poder senão com os olhos na liberdade, e ainda resolutos e dedicados escutam com entusiasmo esse brado angustio do Ypiranga, incontestavelmente sahido dos labios de nossos maiores; não, o povo é o objecto das nossas reformas, o passamento primordial nas nossas pesquisas, o centro, do onde mais forte e mais bella se irradia a poderosa luz da liberdade, cujos fulgores illuminam a nossa bandeira.

Nas proximas eleições, nesses comícios populares, cuja victoria tão com profeta se dizia, essa luz resplandece, em que de todos os pontos da provincia, desde o momento em que o primeiro cidadão levou á urna o seu voto consciente, e a primeira estrophe do hymno da liberdade repercutiu nas nossas montanhas, desde esse momento, vio-se como pasmo, observou-se com admiração que ainda ardia no coração catharinense essa fé viva e rutilante que tantos annos de perseguição do dominio conservador, antes serviu para tornar a mais e mais resplandecente.

Não, não mentimos ao povo. Toda a provincia acabou de dar as mais brilhantes provas desta verdade, fomos vencedores nas ultimas eleições, emquanto á vós coube a derrota, que é o justo premio da marcha tortuosa de vossa politica.

E como poderíeis esperar o apoio do povo, si além de tantas arbitrariedades praticadas, quando no poder, usastes ainda de um meio indebitto nos pleitos de hontem; em que para conseguirdes um ganho de causa, que jámais vos poderia caber, fostes buscar um nome já uma vez accetito na provincia, porém em mui diferentes circumstancias, para ligardes ao de vosso candidato Cotrim, cuja sorte amarga envolvendo tambem o prestigio daquelle, em nada vos serviu a nova bandeira levantada adrede para o triumpho.

E a deslealdade para com o Sr. Luz, e o estorço das esperanças que tão bellas e tão altas vio-se alimentadas por uma boa parte da provincia em 76 á favor do Sr. Braga ?...

E tudo isso não é querer ganhar sem uma séria norma de conducta, destruindo caracteres illibados ?...

Felizmente nada podeis mais emprender. A mudança da politica no Estado foi originada pela vossa incuria, pelos esbanjamentos dos dinheiros publicos, pelo patronato e tantos outros excessos que tem dado e darão ainda por algum tempo lugar a sérias e profundas meditações do actual ministerio para medidas energicas, e assim por praticas

desta ordem sacrificastes um povo que incauto se deixou levar pelos interesses de um grupo politico.

Tivestes afinal o pago de vossos desatinos, fostes coroado com o desprezo popular.

Da altura, de que sorrisseis para as mais urgentes necessidades do povo, do seio de gostos e delicias, de que vos cercava a corrupção do poder, cahistes e tanto descestes quanto procurastes humilhar esse mesmo povo que com a fronte altiva e soberanamente vingado vos tornou ainda mais vivo o longo desespero.

Considerai, pois, o passado, de que ainda hontem dístos o remato, e supportai o presente com resignação.

Sois mercedores da vingança publica que ha muito com ancieidade aguardava esse momento.

A verdade antes de tudo

O escriptor que com notavel tactica costuma frequentar as columnas do *Conservador*, e cujo estylo insidioso e mystico na imprensa contrasta com o seu caracter franco nas relações particulares, no artigo —A verdade antes de tudo— prometendo ser claro e explicito na exposição dos factos e empregando esforços para justificar a derrota que nesta capital acabou de sofrer seu partido, carregou as côres do quadro que á sua imaginação de partidario soube phantasiar e só conseguiu justificar a fraqueza dos amigos, a indisciplina, a demoralização e a falta de entusiasmo que reinou nas suas fileiras, chegando até a declarar com uma simplicidade digna de ser notada que —si houvesse de nossa parte empenho sincero de salvar o direito do voto, a representação das minorias e de acatar a liberdade das urnas, o processo eleitoral aqui teria corrido suave e naturalmente, conseguindo o partido liberal os dois terços e a opposição o outro—, e que importa dizer que o partido liberal é naturalmente mais forte na capital da provincia do que o conservador e que o tempo do eleitorado devia pertencer-lhe embora não concorresse ás urnas senão com um numero insignificante de votos como realmente concorreram.

Promettendo estampar com as côres da verdade o quadro para elle escuro e tristonho da eleição de 1876, em que em sua linguagem subestilho o cynismo dos adversarios e a debilidadade dos correligionarios que, ao desertarem das suas fileiras para virom acampar nas nossas, ou abandonando pela mais condemnavel fraqueza os amigos que sempre acompanharam, o habil escriptor da gazeta da opposição traçando aquellas linhas, teve sómente em vista as scenas das violencias e horrores que empregaram em outras eras, quando no poder para roubar-nos o triumpho.

Se não podeis disputar-nos a maioria eleitoral nesta capital, onde a opinião publica está do nosso lado, como conseguistes em outras epochas o triumpho senão arrancando-nos pela força o que de direito nos pertencia ?

Para que o articulista do *Conservador* pedesse ser por nós considerado cavalheiro, dotado de um caracter franco, explicito e verdadeiro, devia, abandonando as reticencias, as phrases suspensas e a linguagem mystica de que usou, vir nos dizer quees forão esses empregados publicos de seu partido que se deixaram curvar deante da imposição dos agentes do poder e quaes essas autoridades que abusaram do prestigio das posições officiaes para imporem ao cidadão um voto contra suas consciencias.

E preciso quanto antes liquidarmos esta questão para que de uma vez possamos provar que as vossas allegações não passio de gritas desacompanhadas de um partido vencido e dominado pelas contradições da derrota.

Que culpa temos nós ou os agentes da autoridade que um ou outro amigo vosso fuisse depositar na urna um voto que

exprimissem outra vontade que não a do partido conservador ?

O que é preciso provar é que elles forão conduzidos por esse dilemma horrível que figurais —ou a miseria ou o voto; e se o fardesem não só nos daremos por vencidos neste debate, como seremos em nome da honra e dos brios do partido liberal segura garantia em favor daquelles funcionarios que se apresentarem na imprensa com a sua firma, declarando que os votos que depositaram na urna não forão a expressão das suas vontades e sim da compresão.

Mas porque é que hoje proclamamos o principio de que as minorias devem ser representadas, enquanto em 1876, aqui e por toda parte do imperio, onde foi possível despojar-nos desse direito o fardesem com todas as sortes de violencias e arbitrariedades ?

E' taí a velha e já muito conhecida dos nossos adversarios attribuir ao partido liberal aquillo que elles costumão fazer quando no poder.

Até hontem, nas vespéras da eleição, fazíeis acreditar que o partido liberal se achava separado do honrado administrador da provincia e sonhava com discordias em nossas fileiras, queimavão incensos ao poder, para logo depois, quando conhecêro a sua fraqueza e virão imminente a derrota com suas fatias consecutivas, virarem de bordo e disserem que a nossa victoria é filha da pressão official, do cynismo de uns e da debilidadade de outros.

Nos debates desta natureza não bastão simples allegações, são mister provas e nós demandamos o articulista do *Conservador* a vir apresentá-las.

Si o fardes, nos compromettemos desde já provar-lhe que o partido liberal de Santa Catharina, na lucta que os travou nesta capital e em toda provincia, nada absolutamente deve ao actual administrador, cuja impopularidade e cynismo escapou apenas e durante o pleito eleitoral desmanjado si elle não confiasse em suas forças e na fraqueza dos adversarios.

CHRONICA

Insultu o nome catharinense o despojado que escreve no *Diário da Tarde* os insultos e calumniosos artigos, que o *Conservador* tem transcritos, contra o conselheiro Silveira de Souza.

Não é um catharinense que escreve aquellas verrinas; mas um herde de bom conhecida chronica, cujo irmão, ex-jur municipal do termo da Laguna, foi reprovado pelo conselheiro João Silveira de Souza no exame que prestou para obter o grão de doutor em direito.

O despeito e a vingança, provocados por este facto, filho do cumprimento do dever, eis o que significam aquelles artigos.

Pode continuar na ingrata tarefa que se impoz o mequinholo abanador. Cada um dá o que tem.

A provincia acaba de dar ao distincto catharinense o mais esplendido e completo triumpho.

Por unica resposta ás transcrições do *Conservador* extractamos do *Journal do Commercio* o seguinte artigo publicado no *Correio de Cantagallo*:

O CONSELHEIRO JOÃO SILVEIRA DE SOUZA

As mediocridades impoentes levantão grita contra o conselheiro João Silveira de Souza, porque este brasileiro distincto, notavel por seu grande talento, profunda illustração e inextinguível probidade, apresenta-se hoje candidato á deputação geral pela provincia de Santa Catharina, que elle, sempre, tão dignamente soube representar.

As verdades saem-nos ao... E' unico intuito prejudicar a candidatura do honrado conselheiro; mas o alvo á que attirão os olhos muito distante, o appetito que fazem nos catharinenses é tão vil e tão baixo, que só pôde deparar contra o caracter destes pretendentes sem merito, que avallão dos serviços prestados a uma provincia, pela maior e mais honrada parte do povo, que como elle para o nome de Silveira.

O nome do conselheiro Silveira de Souza tem bastante prestigio; não necessita de apoio algum official para ser

dignamente acolhido pelo brioso povo catharinense, que sempre fôstejo o nobre conselheiro como o mais dilecto e illustre de seus conterraneos.

Hoje, que o paiz passa por uma transformação radical, que o civismo dos novos timescos tende á extinguir a chaga imensa, que nos legou a corollina *avouza da regeneração*, tão tristemente pranteada por José do Alencar, em seus ultimos dias, o ingresso do conselheiro Silveira de Souza no parlamento brasileiro, significa uma garantia salutar á evolução organica da moralidade, e um apoio firme, intelligente e pratico nas diferentes reformas á enocar.

E' de homens como o conselheiro Silveira de Souza, que o paiz tem acido.

Vimo-lo apear-se das mais elevadas posições, pobre sempre de bens de fortuna, porém rico de honestidade e com uma nome circundado de santas glorias, como não podem aspirar, sequer os tarifos do guerrilho.

Como mestre, vimo-lo sempre pagando por todas as liberdades, com o fervor e inspiração de um verdadeiro apostolo; modesto, nobre, intelligente, justo e sabio, o conselheiro Silveira de Souza foi sempre o idolo da mocidade, que é inseparavel e verdadeira em sua justiça.

Proisgo pois os fundalarios da columna; tenho raiva, muita raiva mesmo, do prestigio do nobre conselheiro; gritem mais ainda no brioso povo catharinense, porque elle tem os ovindos cercados nos embudos dos bofarrinhos, e já não grã nas alimençinas e capões de exploradores sem merito, que visto á montante as vantagens de uma posição, que elles não podem nem sabem distinguir.

O conselheiro Silveira de Souza, mas, sim! irá honrar no parlamento á sua provincia, e sabrá elevar a sua cadeia de deputado á tal altura... como nem podem comprehender os seus invejadores e pequenos detractores.

A tolerancia conservadora é tal que o Sr. Costa Sobrinho, agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, demittiu e despatchando dos mesmos, e Sr. Antonio Pires Gomes, porque votou no partido liberal!

O agente da companhia inglesa pôde fazer politica nos paguio da companhia ?

O *Conservador* atagando em ordem de dia os governos padre Faroo e Collazo, foi injusto dividindo os serviços do valente cabo que dirigio a acção eleitoral na freguesia do Itamarhy, o distincto magistrado juiz municipal da Laguna, que pelo nome não pua.

Levamos ao *Conservador* este horror, digno de uma ordem do dia enocmiasmo pelos brilhantes e arrejoados feitos que praticou.

Os poucos empregados publicos que votarão ostensivamente no partido liberal sempre foram liberas.

Em tempo dos conservadores, quando cavallavam ostensivamente os presidentes da provincia, os Bandeiros, de ridicula memoria, os Accioli e os Tanays, não podiam elles manifestar as suas crencas politicas e eram contraindidos a votar contra o seu partido. Hoje a quadra é outra.

Nestem empregado foi contraindido.

A grande maioria delleis votos não envolveu brancos, livremente; e esse bon parte em chapas genuinas conservadoras, chegando alguns a mostrar-nos a chefe liberal agitando-se near intencionalmente antes de introduzi-las na urna.

Qual foi o empregado liberal no tempo dos conservadores que ousou fazer semelhante coisa ? Nenhum.

Fallam em força armada. Quando foi que precisamos nos della para vencer esse simulacro de partido que se diz conservador ?

Em 1876, apesar da cabala do Sr. Tanay, e da força armada que espalhous por todos os pontos para garantir a fraude das mezas, o triumpho foi nosso; e só nos foi arrebatado pelos votos em separado na Trindade; pelo esbanjamento de urna na Laguna, pelo simulado additamento da eleição de Guaravieira, e pela introdução de lietas na urna de S. José.

Venhamos porque somos irracionaes na provincia, desde que não se contranja o voto popular.

Nesta capital não se vio este anno a meza cercada de baionetas como nos antecedentes, e fizemos os tres terços, assim como em Tijucas, S. Francisco, S. Miguel e outros pontos, onde não appareceu um soldado.

Não é com a historia de força que hão de encobrir a propria fraqueza.

Si esse elemento trouxe vantagem a algum dos partidos foi ao conservador, tees foram as instruções dadas aos respectivos commandantes.

Os conservadores julgavão-se tão garantidos pelo lado da presidencia que até chegaram a ameaçar de demissão as autoridades subalternas nas freguesias.

Não teria ido um soldado para ponto algum, si com todo o fundamento se não recusasse pela ordem publica, ameaçada pelo procedimento das mesmas unanimes conservadoras.

Resignem-se á derrota: ella foi tão completa, que não ha desculpa que a innocente.

A desta capital, o ponto mais illustrado da provincia, falla por todas.

ITAJAHY

MARQUES (maioria)

Felicio José Borges
Jato Antonio da Cunha
Jato Vicente de Souza
Silvino Antonio Leite
Cyprino José Costado
Belmiro de Amorim Serra
Antonio Pereira Liberato
Manoel Pedro Werner
Jato José de Moraes e Cunha
Francisco Esquivaldo Tavares
Francisco Xavier Luis Ribeiro.

JOINVILLE

ELITORADO LIBERAL	VOTOS
1 Pedro J. de S. Lobo	215
2 Frederico Heeren	211
3 Guilherme Engelho	211
4 Francisco Teixeira de Freitas	210
5 Gustavo Hans	205
6 Frederico Lange	203
7 Jato Huter	200
8 Paulo Schmalz	201
9 Antonio Francisco Pereira	199
10 Luis José Vieira	198

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No dia 14 fundou em Itajahy, vindo do Rio de Janeiro, o encoragado Bahia, sob o commando do distincto capitão do fragata Lul Ferreira.

Este vaso de guerra de nossa marinha militar, vem vender a fragata *Amazonas* de commando do nobre commandante e Sr. capitão do fragata Marquez Guimarães, a qual occupa o cargo de 1.º commandante do Ministerio.

O Sr. Lul Ferreira tem encoragado tambem da direção das obras que se estão fazendo na ilha das Estrelas, e que entravio a cargo do distincto commandante do Amazonas.

O *Itajahy*, chegado a nossa parte no dia 15 á noite, relata: a viagem em virtude do forte vento e mar da pra que apressou deante a altura do S. Sebastião, sendo obrigado a andar a meia força para não encostar mar.

O governo da Republica Oriental, no nome do Sr. Dr. R. Vazquez Rodriguez, um ministro plenipotenciario, que se enuncia especial, junto ao ministro de Estado, O novo diplomata tem instructions tambem especiais, segundo se jorram da violada Republica, mas não expozes que não transmitta.

Que urá ?

No dia 6 do corrente, foi celebrado em audiencia publica, pelo governo Oriental, o Sr. Visconde de S. Antonio, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do S. M. e Rei do Portugal junto da Republica do Uruguay.

Este diplomata, em sua passagem pelo Rio de Janeiro onde se deteve alguns dias, fundou uma esquadra Atlant. e a esquadra Geographica de Lázaro, e o distincto fuzileiro portuense todos os honras e honras da capital do imperio.

No Rio, corria o boato de que o Sr. capitão do fragata Cotrim era o... (isto se commando da corveta *Vital do Odiro*, que se prepara para sair, no dia do anno, uma viagem de instrução á roda do mundo.

Em Montevideo, no convento das freiras Salesas, tomamos habito e professo, no dia 5 do corrente, quatro

juventudes pertencentes a famílias distintas do lugar.

Os nossos parabéns ao collega do *Apóstolo*.

A companhia dramatica que trabalha no theatro de Santa Isabel, leva hoje a cena o drama — *A estatua de carne*.

Chegou da corte, no paquete *Itajahy*, o Sr. capitão-tenente Salomé Itajahy.

A sociedade dramatica do theatro de S. Philippe levou a scena, quarta-feira ultima, a comedia *O avaro*, que foi regularmente desempenhada.

A segunda representação do drama *A filha unica*, no theatro Santa Isabel, correu muito bem.

A Republica *Francisca* conta o seguinte caso curioso que vai deslencar-se perante um tribunal russo:

«Uma viuva travava relações intimas com um funcionario do governo russo; seu filho cuja precoce sensibilidade ella não suspeitava, não tardou a adivinhar o que se passava entre sua mãe e o estranho, demasiadas vezes introduzido á sua vista, a horas insolitas, na casa que fora de seu pai.

A criança sentiu-se cruelmente ferida pela injuria feita á memoria d'aquelle que já não existia, cuja imagem sagrada ficara viva na sua pobre alma.

Por muito tempo teve fôrça, reconcentrando-se em si mesmo, de esconder a sua dor e a sua vergonha; mas veio um dia em que a colera accumulada no fundo da sua alma foi mais forte do que a sua resolução.

Vencendo todo o receio, ousou recordar á viuva esquecida a lembrança profanada do esposo e supplicar-lhe que tornasse ao dever, em respeito do seu filho. A mãe acolheu as suas censuras com uma gargalhada e disse-lhe sem se dignar ouvir-o até ao fim, que se occupasse de seus filhos e não de si.

Por diffidencia de vezes tornou a carga, recebeu sempre o mesmo acolhimento. Foi então que succedeu o horroroso desígnio de lavar no sangue de sua mãe a mancha que tornava em imprimir no seu nome e que já, como elle sabia, não era ignorada pelo publico.

Apenas se decidiu, o seu projecto invalidou-o: todo: leva-o consigo por toda a parte, sazona-o na solidão. Janto desde criança de nove annos, autorisando-se só com a sua consciencia para se fazer fôrça e carasso, e reconcentrando-se antes da açôa, Hamlet, perseguido pelas visões, e simulando a loucura, só inspira piedade.

O espirito perturbado se em a idea do que elle devia soffrer. Primeiramente abriu a covra. Foi esse para as suas pequenas mãos um longo e penoso trabalho.

Quando preparou tudo, uma noite, enquanto sua mãe dormia, armou-se com um machado e aproximou-se de sua cama.

Aí, preso de uma perturbação violenta, contemplou as feições d'aquella que por tanto tempo amara e respeitara, os seus nervos distenderam-se, deixou-se caber de joelhos e chorou.

A sua fraca organização não podia resistir a taes commoções; adormeceu profundamente. No dia seguinte, ao acordar viu-o a sua mãe aos pés da cama. Choeira de terror, ao ver o machado que elle apertava na mão, acordou-o. A criança explicou a sua presença com auxilio de uma fabula e aproveitou-se da occasião para renovar as suas supplicas.

A viuva, impaciente, pediu-lhe que se calasse e despediu-o. Na noite seguinte, o pequeno voltou mais resolute e matou-a com uma só machadada. Executado o seu crime, arrastou o cadáver até á covra que preparara e enterrou-o.

O capo inspira geralmente odio. Quando os rapazes e os lavradores o encontram rastejando sobre as fôrças e as plantas esmagam-o bruscamente.

Muitos cultivadores imaginam que mataram um inimigo, mas alienaram um amigo.

Deixando o pobre sapo em paz na sua tarefa auxiliadora da cultura, por entre as folhas e sem lhes causar o menor dano, mas elle surteiramente á caça dos caracões, das lesmas, das larvas e de toda qualidade de insectos, sua principal alimentação.

Bemais, esta verdade principia a ser hoje reconhecida: os ingleses compram os; vão buscal-os á Normandia em pipas, para os venderem aos hortelões e hortelões da Inglaterra.

Mes é um não é um veneno o liquido viscoso que resuma da sua pelle? Sabemos simplesmente que esse veneno não é perigoso para quem não fizer por o inocular, e não se comunica ás plantas por onde o animal passa.

Em todo caso por prudencia não toquem nellos: Deixem-os andar livremente na sua missão de limpar os jardins e as hortas.

R***, é uma especie de cusa-ruim... um pouco acanhado. T***, offerecendo-

lhe o retrato, dedicou-o assim, escrevendo nas costas:

—Ao sympathetic, probo e integro R**.

—E' a unica vez que vejo fallar bem pelas costas, disse algum.

OBTUARIO

Foram sepultados durante a primeira quinzena de Agosto:

Dia 1.—Faustina, branca, 15 dias; repentinamente.

Dia 4.—Manoel, branco, 4 mezes; interior.

Soldado João Carneiro da Silva, 32 annos; tuberculos pulmonares.

Dia 8.—Maria Silveira, parida, 4 mezes; catarro suffocante.

Dia 10.—Clara, parida branco, 7 annos; angina ulcerosa.

Dia 12.—Pedro, branco, 15 mezes; angina.

Dia 13.—Um innocente, do sexo masculino e de cor preta, encontrado morto.

No dia 16 chegou do norte da provincia o vapor *S. Lourenço*.

O correio expedirá malas amanhã para os portos do norte da provincia, corte e Europa. Depois d'amanhã para os portos do sul.

Vapores esperados:

Canova, do sul, amanhã.

Cervantes, da corte, a 20.

Itajapohi, da Laguna, idem.

Vapor a sahir:

S. Lourenço, para Itajahy e S. Francisco, amanhã.

INTERIOR

Côrte. 11 de Agosto de 1878

Estão quasi terminadas as eleições, cujo pleito nunca aqui correu tão placidamente.

Os liberais obtiveram a mais completa victoria na corte e em quasi toda a provincia do Rio de Janeiro.

Por noticias recebidas da Bahia, Espirito Santo, Minas e S. Paulo, sabe-se ser esplendido o triumpho de nossos amigos nessas provincias.

—A *Gazeta de Noticias* de 5 do corrente publicou mais um dos taes telegrammas de encomenda com que a gente do Sr. Cotrim procura explicar a derrota de seus candidatos.

Pretende-se, com falsas noticias de movimento de forcas n'essa provincia, fazer acreditar aqui na grande popularidade do illustre capitão de *Itajahy*, cuja candidatura ninguém ignora ter sido, por meio das maiores violencias e tropelias, imposta pelos dominadores da fatal situação conservadora.

Descance o ex-republicano; tem aqui o devido desconto as baleias levantadas pelos seus sequezas.

Felizmente para o paiz e-tá passada a triste época em que os pimpolhos politicos são levados pela prepotencia de fanáticos dominadores, ao seio da representação nacional.

O plano dos violadores das urnas não causa o effeito desejado; é geral a crença de que o patriótico governo que ora dirige os destinos da nação, deixu o livro ás provincias, a escolha de seus representantes.

—O *Cruzeiro*, publicou hontem o seguinte telegramma, que é o mais formal desmentido ás falsidades de que se fez o echo das folhas d'esta corte, que se diziam imparciaes, e que se tornaram calumniosas de um partido inteiro por queixas que confessam ter de um outro membro do actual gabinete:

Ril-o:

«S. Paulo, 9 de Agosto, á 1 hora e 30 minutos da tarde.

«As informações que tenho colhido de pessoas do maior respeito e consideração e completamente alheias ás luctas politicas, posso respondê-lhes que não tem havido nesta provincia intervenção da força publica no pleito eleitoral.

«Do choque dos dous partidos a disputaram as eleições, apenas resultaram disturbios em Pirassununga e Moroca, nos quaes foram victimas alguns liberais, entre ellas o importante fazendeiro José Rodrigues Bueno de Camargo.

«Da apuração até agora conhecida é opinio geral que o triumpho ficará á parcialidade liberal.»

O ex-theosouro das loterias, Sarmiento da Veiga, regressou ao tribuna da relação, pela terceira vez, em seu favor uma ordem de *habeas-corpus*, sendo-lhe indeferida a petição contra o voto dos Srs. Magalhães Castro e Arraipe.

Ao mesmo ex-theosouro foi pelo ministro da fazenda mandado intimar em data de 8 do corrente, para o prazo de 30 dias, recolher aos cofres publicos a quantia de 271:656\$ rs., importância de seu debito para com o thesouro até aquella data verificada; declarando-lhe que, se responsabilidade maior lhe resultar do exame de suas contas, será por elle nuncamente intimado.

Falleceu á 8, de uma leão organica do coraçáo, o coronel Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção, commandante do corpo militar de policia da corte; e a

10, o conselheiro Dr. D. Jorge Eugenio do Lasso e Seibitz, lente da escola polytechnica.

Foram nomeados:

Inspector em commissão da thesouraria de S. Paulo, o chefe de secção exacto do thesouro nacional João Affonso de Carvalho;

Solicitador dos feitos da fazenda, na corte, Aloncio Rodrigues Ferreira;

2º escripturário da thesouraria de Pernambuco, o 2º da S. Paulo Cícero Brasileiro de Mello;

2º escripturário da thesouraria da Bahia, o 2º da alfandega da mesma provincia João Manoel de Freitas;

Presidente da relação de Belem, o desembargador Vicente Alves de Paula Pessoa;

Desembargador da relação de Cuyabá, o juiz de direito Antonio de Souza Martins.

Foram aposentados:

O chefe de secção Francisco Ferreira França, conferente João Baptista de Castro Rabello e 2º escripturários Agostinho da Silva Paranhos e Manoel Pereira Leallos, todos da alfandega da Bahia.

O juiz municipal e de orphãos do termo de S. José da provincia, bacharel José Joaquim de Almeida Nobre, foi removido para o de Capangá, na de S. Paulo.

Foi aprovada a nomeação de Anastacio Silveira de Souza, para exercer interinamente o lugar de solicitador dos feitos da fazenda geral, nessa provincia.

Fez-se mercê do titulo de conselheiro a Leopoldino Joaquim de Freitas, director geral da tomada de contas no thesouro nacional.

Por decretos de hontem foram nomeados mais:

Desembargador da relação de Belem o juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro;

Inspector da thesouraria do Espirito Santo, o contador Torquato Castano Simões;

1º escripturário da thesouraria da Bahia, o 2º José Francisco Tavares;

2º escripturário o 3º João Francisco de Souza;

1º escripturário o 2º Raymundo da Costa Freire.

Foi removido para a alfandega do Maranhão o guarda-mór da da Bahia José Gonçalves Martins, e demittido o guarda-mór da alfandega do Maranhão Ignacio José Alves de Souza.

—Ao juiz de direito da comarca de Itajahy, bacharel Ernesto Pinto Leite Cedro, concedese prorogação de licença por seis mezes para tratar de sua saúde onde lhe convier.

—O correspondente conservador dessa provincia, para não faltar ao concerto geral de seu partido exhibe-se hontem no *Jornal do Commercio*, com ares de *marinheiro enfadado*, a quem se concede licença para repousar em terra das fadigas de bordo.

Depois de phantasmias factos, o impagavel correspondente fez uma preloção sobre *fuygetes*, e zanga-se porque o digno administrador Dr. Lourenço, permitte que alguns cidadãos fagto subir ao ar grandalhos, por occasião da derrota do Sr. Cotrim.

Realmente é isso um crime imperdoavel!... e o governo mercos todas as censuras e as iras do assistivo.

Soubemos por telegramma o esplendido triumpho obtido pelos nossos amigos shi.

Parabéns!

A' PEDIDO

Provenção

Ao mensageiro do *Echo*, autor de tropelias *compadre do compadre* lembro-lhe por esta vez que, quem tem um grande felhado de viridão não atria pedradas, e elle para seu passado que bem me recorda, o das suas tropelias tenho um repellido. Como seu visinho sei que todas as noites lhe apparece a alma do padre Moyses que diz assim:

Onde estão os bicos de cera
Que eu te dei para guardar?
Estão no fundo do meu baú.
Quem quizer vá lá buscar.

A consciencia

A unica resposta que posso dar ao monumental artigo ultimamente publicado pelo Sr. Constantino Ferraz Pinto de Sá é a seguinte:—depois de lapidado o brilhante e ser collocado na frente da estrangeira, veremos o effeito que pôde produzir.

Desde já fica convidado para assistir a este solenne acto de 1878

Desterro, 17 de Agosto de 1878

EDUARDO SALLES.

Farejinha de Santo Amaro

Convidado pelos meus amigos e correligionarios para assistir ás eleições de Santo Amaro, de meo dever vir á Imprensa agradecer e louvar a moderação e regularidade com que o presidente da mesa Sr. Joaquim Xavier de Quadros e mais mesarios dirigiram os trabalhos.

Alí, a lei eleitoral foi posta em execução com todo critério; não a mais leve duvida alterou a nossa cultura com que se fazia os trabalhos, pois que a mesa eleitoral d'aquella localidade era a garantia de todos os cidadãos votantes.

Sou liberal, como todos sabem, porém prezo acima de tudo o caracter distincto de meus patricios, e pois, não posso deixar de apreciar a respeitavel conducta do Sr. presidente da mesa do Santo Amaro, que portou-se com toda a imparcialidade que é digna de um bom cidadão, admitindo a votar a todos os cidadãos qualificados, com a placidez que lhe é propria.

Conheço que toda a mesa é conservadora, porém a politica não me cega, costume fazer justiça a quem merece tal-a, por isso repito que as maneiras delicadas d'aquelles cidadãos me penhoraram, e que por meio d'estas linhas quero dar um testemunho de minha gratidão.

Assim, pois, agradeço a toda mesa eleitoral, e com especialidade aos Srs. Quadros, Ricardo Martins e alfores Adriano.

Desterro, 17 de Agosto de 1878.

FRANCISCO DA SILVA RAMOS.

EDITAIS

Theosouraria provincial

O Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, em virde do orden de S. Ex.º o Sr. Dr. presidente da provincia, no dia 21 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, far-se-ha, em uma das salas desta thesouraria o sorteio para o resgate de 115 apolices da divida provincial, sendo 103 do valor de 100\$ e 12 de 400\$ rs. O interessado podem assistir ao sorteio.

Secretaria da thesouraria provincial de Santa Catharina, em 17 de Agosto de 1878.—*João Floriano Caldeira de Andrade*, 2º escripturário, encarregado da secretaria.

Ficam marcados os dias 19 e 20 do corrente mez para se numerar de novo os carros, carroças e carrinhos de mão, para o que ordens que seus donos se apresentem nos referidos dias á porta da cadeia, das 10 horas ao meio dia. Os que não cumprirem esta ordem serão multados.

Desterro, 14 de Agosto de 1878.—*Luiz de Souza Fagundes*, fiscal do 1º districto.

DECLARAÇÕES

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, Manoel d'Ararajó Antunes e Antonio da Rocha Paiva, participo ao publico em geral que, a esta data, dissolverão amigavelmente a sociedade commercial de secocos e noitadas, que tinham, estabelecida n'esta praça, na casa n.º 12 á rua do São Paulo, sob a firma de Antunes & Paiva, desde todo o activo e passivo a cargo dos Srs. Antunes & Paiva, unico responsável Manoel d'Ararajó Antunes, e sem responsabilidade presente e futura Antonio da Rocha Paiva, que concede plena quitação aos mesmos Srs. Antunes & Paiva, por ter recebido em moeda corrente seu capital e lucros verificados até esta data.

Santa Catharina, 16 de Agosto de 1878.—*Manoel d'Ararajó Antunes*—*Antonio da Rocha Paiva*.

Club 12 de Agosto

Pelo-se o comparecimento dos Srs. socios, hoje, ás 11 horas da manhã, para procederem á eleição da nova directoria. Desterro, 18 de Agosto de 1878.—*Silveira Ramos*, secretario.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico em geral, que não se responsabiliza por divida alguma, a este se feito por si ou sob sua assignatura.

Desterro, 13 de Agosto de 1878.—*Guilherme Christiano Lopes*.

ABAIXO ASSIGNADO, de orden do Illm. Sr. inspector da alfandega faz publico, que se acha em execução n'esta repartição, desde o dia 7 do corrente, o decreto n.º 5560 de 20 de Julho de 1878, que allega as tabelas que acompanharam os decretos n.ºs 5560 de 15 de Julho de 1874 e 5155 de 24 de Março de 1876, para a cobrança do imposto de industrias e profissões.

Alfandega do Desterro, 13 de Agosto de 1878.—*J. Silveira da Veiga*, lançador.

BOAVENTURA SILVA VINHAS, como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que não devolvam a este senhor, virem miller suas contas, e se que elles fagto desde data a 50 dias, sobre publicadas com novas pelas jurnas e mandará fazer esta cobrança judicialmente.

Desterro, 26 de Julho de 1878.—*B. Silveira Vinhas*.

CLUB 19 DE JUNHO

Sessão hoje, ás 11 horas da manhã, para admissão de socios.—*Olympio Costa*, secretario.

ANNUNCIOS

Francisco José Fialho Filho e sua mulher, tendo recebido a infame noticia do fallecimento no Rio de Janeiro de seu prestimoso compadre e amigo conselheiro Dr. D. Jorge Frederico de Lasso, convidou os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que mandou celebrar em suffragio da alma do dito conselheiro, no dia 20 do corrente, terça-feira ás 8 horas da manhã, na Ordem 3ª de S. Francisco; e desde já se confessa eternamente gratos.

LOJA

DE FARIA & MALHEIROS

PALETOTS DE CASHMIRA

DE 120000 E 180000!

As senhoras que quizerem comprar um rico e elegante paletot de cashmira, preta ou de cor, enfeitado á ultima moda com galão e vidrilhos, queiram vir á nossa loja, pois que está se acabando esta admiravel pechincha, e a vista faz fé.

ALUGA-SE

um bom piano, mole armario; trata-se em rua do curral Ferreirado Ratchado n.º 26.

VENDE-SE

uma morada de bom situado em boa localidade nesta cidade, com chuveiro e cozinha, excelente agua e fagto para lavar; trata-se na rua da Figueira n.º 13.

GRANDE

REDUÇÃO DE PREÇOS NO

ARMAZEM DA BARRICA

Em compensação de arizes que recebeu do Rio de Janeiro, pelo pagamento de 26 de dez. findo, a entrega de 7 navios com 23,000 barricas de farinha de trigo, e de moitas commoções e coporados n'aquella praça, e que principia a entrar applicavelmente, bem como da baixa dos preços nos Estados Unidos e Europa.

Vendo:

Farinha Haxel, fuma e algar, em partidas, harrin . . . 219000

Danlop, idem, idem . . . 218000

Codinos, idem, idem . . . 218000

As mesmas matras, algar, em partidas, harrin . . . 219000

Kerosene Doves Brilhante, em partidas, onza . . . 9000

Dito, dito, dita, a varejo, onza . . . 9000

Café da Ilha, em partidas, 15 kilos . . . 9000

Dito, dito, a varejo, 15 kilos . . . 9000

Chistoso Nono Firo

23 RUA DO PRINCE 23

SAPOLIO

Indispensavel em todas as casas de familia: com elle é facil obter-se o perfeito estado de todos os objectos de um casa, dando a continha até á mais de vinte. Um sapolio dura muito tempo pois a porção que se tira d'elle, passando um pouco humido, chega para limpar qualquer pequeno objecto de metal, vidro ou madeira. Vende-se na rua do Visconde de Inhamatã n.º 64

SANTA CATARINA

Pharmacia de Lutz Horn & C.

9 RUA AUGUSTA 9

Medicamentos Homoeopathicos

Medicamentos Boticarios

de Dr. Barga, 70.

Chapada recente do Farol, para a pharmacia de Lutz Horn & C.

9 RUA AUGUSTA 9

